



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Mais que títulos, diplomas ou qualquer outro tipo de atributos, o que confere essência, ser e verdadeiramente identifica, é o que, na prática, vivemos: os gestos, opções e atitudes que dispensam palavras, a vida feita plenamente dom, capaz de se dar e doar sem excepções, o coração que conhece mesmo não sabendo quem seja!

Mais que palavras bonitas, conta o que se é na mesa e na vida do outro, o rito e o ritual que, de tanto amor, se torna sacramento, humanizando e globalizando a misericórdia, onde as ditas e supostas ovelhas negras são tingidas de brancura, igualadas às demais porque alimentadas da mesma e pela mesma "pastagem". O Pastor é-o de 100 e não de 99 ovelhas, e aquela solitária, que faz a experiência da dispersão e da fuga, a que vivencia outros caminhos e pastagens, à mercê de tantos mercenários esfomeados de poder e prazer, ávidos de honras e prestígios, aquela que se fere e magoa, que sangra quase sem esperança e que perde a força da coragem, é a que se torna digna de conhecer os ombros do Pastor, de saborear o calor das suas mãos, e de imprimir o seu cheiro como marca de referência. Há cheiros que não se podem esquecer!

Há vidas que são mais que imagens, e se há imagens é porque geram vida!

Há nomes que se procuram e outros que são atribuídos e se é bom ser importante, o importante é mesmo ser bom. Bom como o Jesus-Pastor que conhece e reconhece cada um pelo seu nome, um nome que Lhe é familiar e pelo qual chama, um ser tão bom que, à tresmalhadae perdida, procura e devolve dignidade, à doente e abatida cura as feridas, deitando azeite e vinho; um ser bom que é paciente com as ditas e supostas "robustas", aquelas que se auto-beatificam e se canonizam, que nunca saíram, nem espreitaram para fora do redil e que, às que são mesmo honestas e boas, vela com o mesmo olhar e desvelo. Se há lugar a tratamentos diferenciados só as "ovelhas negras" são merecedoras de tal! A lógica é outra: o bastão é de misericórdia, os ombros de acolhimento, as mãos de aceitação e o coração de alegria e, na matemática do Bom Pastor, 1 vale tanto como 99! Já dizia São Bento Menni que "uma pessoa só vale mais que todo o mundo".

Há quem se alegre e se contente com 99! Há quem sinta ter dever cumprido por manter 99 e, enquanto apenas existirem 99, nunca teremos nem seremos o todo. Faltam-nos "gps's" que nos indicam por onde anda aquele 1% ou, se calhar, bem sabemos por onde ele só que falta-nos criatividade para o encontro como pão para a boca, ousadia e coragem para pensarmos e agirmos diferente, palavras novas para outros diálogos, olhares diferentes para as mesmas realidades. Em abono da verdade este 1% é já bem mais elevado!

Preocupamo-nos com perfumes quando, como nos diz o Papa Francisco, a preocupação deverá ser termos cheiro a ovelha.

Falta-nos muito andar no meio do rebanho! Falta-nos muito envolvermo-nos no rebanho e com o rebanho! Falta-nos muito carregarmo-nos uns aos outros aos ombros.

Mais importante que ser "pastor" é ser-se "bons-pastores"!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

IV DOMINGO DA PÁSCOA Domingo do Bom Pastor

1ª Leitura

Actos dos Apóstolos 4,8-12

«Em nenhum outro há salvação»

2ª Leitura

1 João 3,1-2

«Veremos a Deus tal como Ele é»

Evangelho

São João 10, 11-18

«O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas»



próprio bem, mas o bem do seu rebanho. O que é decisivo para pertencer ao rebanho de Jesus é a disponibilidade para "escutar" as propostas que Ele faz e segui-l'O no caminho do amor e da entrega.

O que distingue um mercenário de um pastor é a relação que eles têm com as suas ovelhas. Para o pastor, cada ovelha é única aos seus olhos e cada uma reconhece o seu pastor. Ele está pronto a tudo para que as suas ovelhas vivam, indo mesmo ao ponto de arriscar a sua própria vida. Enfim, ele cuida mesmo das que não são do seu rebanho. Mas Jesus, que se compara a este bom pastor,

dá o significado desta relação, que é reflexo da sua relação com o Pai: "conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-Me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai."

A primeira leitura afirma-nos que Jesus é o único Salvador, já que "não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos" e, neste "Domingo do Bom Pastor" dizer que Jesus é o "único salvador" equivale a dizer que Ele é o único pastor que nos conduz em direcção à vida verdadeira. São Lucas avisa-nos para não nos deixarmos iludir por outras figuras, por outros caminhos, por outras sugestões que nos apresentam propostas falsas de salvação.

Na segunda leitura, o autor da primeira Carta de João convida-nos a contemplar o amor de Deus pelo homem. É porque nos ama com um "amor admirável" que Deus está apostado em levar-nos a superar a nossa condição de debilidade e de fragilidade. O objectivo de Deus é integrar-nos na sua família e tornarmos "semelhantes" a Ele.

SABIAS QUE...



...Se assinalaram, na passada Segunda-feira, dia 19 de Abril, 16 anos da eleição do Papa Bento XVI?

A 2 de Abril de 2005, com a morte do Papa São João Paulo II, as atenções dos católicos de todo o mundo viraram-se para Roma na expectativa de conhecer o novo Pastor da Igreja. Assim, a 19 de Abril de 2005, e no decorrer do quarto escrutínio, na Capela Sistina, o então cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé desde o ano de 1981, foi eleito Papa pelos restantes cardiais do conclave.

Ao fumo branco, indicador da eleição do novo Papa, seguiu-se a sua apresentação da qual se destaca a humil-

dade das suas primeiras palavras enquanto Papa: "Amados irmãos e irmãs, depois do grande Papa João Paulo II, os senhores cardeais elegeram-me, simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor. Consola-me saber que o Senhor sabe trabalhar e agir também com instrumentos insuficientes".

Consciente da enorme missão que Lhe esperava após um pontificado longo protagonizado por São João Paulo II, Papa de enorme carisma, Bento XVI desempenhou um papel fundamental no aprofundamento dos pilares da fé. Ao longo dos quase 8 anos do seu pontificado, Bento XVI visitou diversos países, destacando-se a visita, em Maio de 2010, a Portugal, visita que motivou um grande movimento dos jovens católicos portugueses. O seu pontificado fica, ainda, marcado pelas três encíclicas que escreveu: *Deus caritas est* (2005), *SpeSalvi* (2007) e *Caritas in veritate* (2009). Em 2013, demonstrando, uma vez mais, a sua humildade, decidiu renunciar tornando-se um dos poucos Papas Eméritos da Igreja.

Já neste mês de Abril de 2021 celebrou o seu 94º aniversário, tornando-se o Papa de idade mais avançada da história da Igreja.

Neste Domingo do Bom Pastor, curiosamente o mesmo Domingo que foi o primeiro, em 2005, do pontificado de Bento XVI, vejamos na sua humildade e doação completa ao serviço exemplos a replicar no caminho da evangelização que todos somos chamados e emprender.

Fonte: vaticannews.va e vatican.va

POR CÁ

Reitor do Seminário apela ao acolhimento de todas as vocações

A propósito do Dia Mundial de Oração pelas Vocações que neste Domingo se celebra, o Pe. Hélder Miranda Alexandre, Reitor do Seminário de Angra, afirma que “o cuidado das vocações é lento e feito com muito amor e paciência, cheio de avanços e recuos, expectativas defraudadas e surpresas de Deus. Um caminho feito em silêncio, como chuva miudinha que vai fertilizando a terra, no meio de tempestades e reverses inauditos. No fundo, a obra é de Deus, não de umas opiniões fugazes da praça pública”, disse.

Num artigo de opinião publicado no sítio da internet “igrejaacores”, o Reitor do Seminário de Angra faz referência à mensagem do Papa Francisco para este dia, assinalando que “o Papa aponta para a vida e exemplo de São José, uma figura próxima da nossa condição humana. “Não sobressaía, não estava dotado de particulares carismas, não se apresentava especial... não era famoso, nem se fazia notar”, mas Deus vê o coração, como lugar a que mais nos devemos ocupar e tomar cuidado”.

O Pe. Hélder Miranda destaca ainda que “o Papa pede que os corações vocacionados sejam “abertos, capazes de grandes ímpetos, generosos na doação, compassivos para consolar as angústias e firmes para fortalecer as esperanças”. O coração tem de ser dedicado e generoso. Malgrado aquele que se fecha, que deixa de bombear sangue novo. Não a novidade das modas, mesmo aparentemente eclesiais, mas do Espírito de Deus, que sopra como quer e para onde quer, mas sopra.

Francisco indica três palavras-chave nesta história: o sonho, o serviço e a fide-

lidade. O sonho pode identificar-se com as aspirações de cada um, mas é essencialmente o amor. Foi por causa destes sonhos que José teve de alterar planos. Há que deixar conduzir-se pelo ouvido interior e pelo discernimento. Não é fácil escutar, discernir e decidir no meio de tantos afazeres, tantos ruídos externos, apelos e confusões internas. Significa seguir a vontade de Deus, “coragem para sair, dar-se e ir mais além”. O serviço significa em José o nada reservar para si próprio. É o dom de si mesmo que faz amadurecer o caminho vocacional, não um simples e frio sacrifício. Torna-se uma regra diária, a disponibilidade para servir e o cuidado em guardar. Finalmente, pela fidelidade, José, homem justo, persevera na adesão a Deus e aos seus desígnios. Medita, pondera e tudo repassa com paciência. “Porque a vocação, como a vida, só amadurece através da fidelidade de cada dia”. A fidelidade só é possível à luz da fidelidade de Deus, que nos incentiva a não temer. “Não temas: são estas as palavras que o Senhor dirige também a ti, querida irmã, e a ti, querido irmão, quando, por entre incertezas e hesitações, sentes como inadiável o desejo de lhe doar a vida”. Finalmente Francisco convida a reavivar o “primeiro amor que nos fez decidir.

No seu artigo, o Reitor do Seminário pede que “acolhamos todos os tipos de vocação eclesial, amemos os seus sonhos, cuidemos da nossa, e apoiemos aqueles que diariamente trabalham por elas. Não é fácil, nunca foi, mas é uma entrega que enche a alma de uma alegria imensa!”, concluiu.

POR LÁ

Bispos Portugueses querem uma JMJ para “todos os Jovens”

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) afirmou no final da 200ª Assembleia Plenária daquela Conferência Episcopal, que decorreu em Fátima na passada semana, que “a próxima Jornada Mundial da Juventude que Lisboa recebe no Verão de 2023, quer ser aberta a “todos os jovens”. “As jornadas são uma organização da Igreja Católica, por iniciativa do Papa, para os jovens. Queríamos muito que não fossem só jovens católicos e que fossem outros, porque assim é que a Igreja cumpre a sua missão”, referiu D. José Ornelas.

Durante os trabalhos, indica o comunicado final, os bispos foram informados sobre o andamento de preparação da JMJ 2023, com a presença do secretário-executivo da iniciativa, Duarte Ricciardi.

O presidente da CEP admitiu que o evento está “em constante avaliação”, recordando que já foi tomada a decisão de adiar a jornada do Verão de 2022 para 2023: “Foi uma medida realista”, acrescentou.

Para o bispo de Setúbal, fundamental é a “concentração dos jovens”, procurando adaptar o programa “às necessidades e condições” que existirem.

O responsável católico destacou o convite à participação de todos, numa atitude de “diálogo, abertura, acolhimento”. “É uma tradição das jornadas de estarem abertas”, precisou.

D. José Ornelas falou de uma “jornada da juventude, para a juventude e de anúncio à juventude”, com atenção às “periferias”.

O presidente da CEP falou a respeito do



impacto da pandemia e da necessidade de garantir que todos são vacinados. “Precisamos todos de pensar, sentir e agir a nível geral e mundial”, apelou, sublinhando que “se ficar um país para trás, isso vai custar caro, no futuro”.

A escolha de Lisboa como primeira cidade portuguesa a acolher uma edição internacional da JMJ aconteceu há dois anos, no dia 27 de Janeiro de 2019, no Panamá.

Recorde-se que as JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

As edições internacionais destas jornadas promovidas pela Igreja Católica são um acontecimento religioso e cultural que reúne centenas de milhares de jovens de todo o mundo, durante cerca de uma semana.

A primeira edição aconteceu em 1986, em Roma, e desde então a JMJ já passou pelas seguintes cidades: Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

ENTRE NÓS...

“Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.” (Jo. 10,11)

Esta imagem do Bom Pastor, que dá nome ao IV Domingo da Páscoa, é um desafio à proximidade de cada um de nós, ovelhas, com o Bom Pastor, Jesus. Aliás, este Bom Pastor é Aquele que dá a sua vida pelas ovelhas, que as defende, que as cura, porque as ama. É este o grande segredo: o AMOR.

Se olharmos com muita atenção para este capítulo 10 de São João, descobriremos um Jesus atento às necessidades de cada uma das suas ovelhas e do rebanho no seu todo. Esta atenção leva-O a conduzir as ovelhas a pastagens verdejantes e a águas refrescantes.

Mas, estas ovelhas só seguirão este pastor se sentirem a serenidade e a ternura do mesmo. Pois se se encontrar inquieto (como os maus pastores) as ovelhas perceberão que há algo de errado. E esta serenidade transmite a segurança necessária para que o rebanho se deixe conduzir.

A par disto, e se estivermos atentos, veremos que as ovelhas seguem o Bom Pastor porque conhecem a Sua voz. Eis algo

importantíssimo: conhecer a voz. Este conhecer implica tempo, dedicação, proximidade, intimidade... Este é o encanto das ovelhas pelo Bom Pastor, porque na relação com Ele, se sente a ternura da proximidade.

Este é o desafio feito a cada um de nós. Somos convidados a criar espaço na nossa vida para estar com Ele, para gravar, na mente e no coração, o som da voz Daquele que dá a vida por todos e cada um.

Neste lugar de encontro, no segredo do quarto ou no calor da comunidade, somos desafiados a este seguimento radical, porque fundado na confiança Naquele que é o Bom Pastor, que jamais nos engana e abandona, antes defende e cuida. Que não apenas nos fala mas que também ouve com atenção o que temos para Lhe dizer.



Neste caminho que somos convidados a fazer com Ele, aprendemos a sua ternura, a sua forma de agir, de cuidar e de amar. E é aí, que surge um novo desafio: seguir os Seus passos. Procurar imitá-LO na nossa vida, palavras, desejos e ações. Como num modo de ser de pastor, que segue o único Pastor, e que ajuda na condução do rebanho.

Como fazemos isso? Sempre reconhecendo a nossa condição de ovelhas, de discípulos, sentados aos

pés de Jesus para Dele aprender, e deixando-nos conduzir por Ele, ajudaremos a levar tantas ovelhas perdidas até Jesus.

Este é o modo de ser e de viver daqueles que seguem e amam a Cristo: dar a vida por amor, ao jeito do Bom Pastor. E este dar a vida não implica que eu morra, mas que dê de mim, que seja generoso no tempo, na atenção e no cuidado. Que seja

manso nas palavras e que seja próximo nas atitudes. Que seja o rosto do Pastor. E mesmo neste tempo em que nos é pedido que estejamos distantes fisicamente, precisamos de, na intimidade da oração e na comunhão da comunidade, descobrir, com criatividade, outras formas de sermos próximos uns dos outros, com ternura e amor, a começar pelos últimos.

Não podemos esquecer todos os sacerdotes a quem é confiado o pastoreio das comunidades cristãs. Por eles devemos rezar, para que sejam pastores ao jeito do Bom Pastor. Ao mesmo tempo que devemos ser próximos e estar atentos à sede, que possam ter, de proximidade e acolhimento, de atenção e de ajuda.

Cuidemos dos nossos pastores. Ajudemo-los na sua missão, para que sejam bons e santos pastores. Rezemos para que o Senhor nos envie os Pastores necessários para o Seu rebanho. E cada um de nós, dedique tempo ao crescimento do conhecimento e da intimidade com Aquele que dá a vida por cada um: o Bom Pastor.

Pe Eurico Caetano